

se sentira tentado a deixar a Europa. Sobretudo desde que sua vida se inclinava devagar; desde seu mêdo artístico de não conseguir terminar, — esta preocupação do relógio parar antes de ter feito a sua parte e se ter dado por completo, não mais podendo deixar de ser considerado ou tido por um capricho, concentrara sua vida exterior quase exclusivamente à belacidade que se tornara um lar para êle, e a rústica casa de campo que construía nas montanhas, onde passava os verões chuvosos.

Logo em seguida foi refreado e pôsto em ordem o que o acometera tão tarde e repentino, pela razão e disciplina exercitada desde moço. Tivera o propósito de adiantar a obra, pela qual vivia, até um certo ponto, antes de mudar-se para o campo, e o pensamento de uma vadiagem pelo mundo, que o afastaria de seu trabalho durante meses, parecia demasiado sôlto e contra os planos, não podia ser considerado seriamente. Mas sabia muito bem, por que razão a tentação se dera tão inesperadamente. Era ímpeto de fugir, o que confessou a si mesmo, esta saudade para a distância, para a novidade, esta ânsia por libertação, exoneração e esquecimento — a pressão de se afastar da obra, do sítio cotidiano de um serviço rígido, frio e apaixonado. Na verdade amava-o e também quase amava a enervante e diàriamente renovada luta entre sua rija, orgulhosa e muitas vêzes provada vontade, e êste cansaço crescente do qual ninguém podia saber e que sua obra, de maneira alguma, por nenhum indício de fraqueza e de inércia, devia trair. Mas pare-

cia ajuizado em não esticar o arco demais e teimosante sufocar o rompimento tão vivo de uma necessidade. Pensou no seu trabalho, pensou no trecho no qual, hoje novamente como ontem, tivera que abandoná-la e que parecia não querer submeter-se nem a pacientes cuidados, nem a um rápido golpe de mão. Êle o examinou de novo, tentou quebrar ou solver a inibição e desistiu do ataque com um arrepio de repugnância. Aqui não se apresentava uma dificuldade extraordinária, mas aquilo que o paralisava eram os escrúpulos da má vontade que se manifestavam por uma insaciabilidade. Aliás, já tinha valido ao jovem como essência e íntima natureza do talento, e por ela tinha dominado e esfriado o sentimento, porque sabia que era inclinado a satisfazer-se com um alegre mais ou menos e uma meia perfeição. Agora êste sentimento escravizado vingava-se, abandonando-o, recusando-se a continuar a carregar e alar sua arte, levando consigo tôda vontade, todo entusiasmo na forma e na expressão? Não que produzisse coisas más: esta ao menos era a vantagem de seus anos, sentir-se serenamente seguro, em cada momento, de sua maestria. Mas êle mesmo, enquanto a nação a honrava, não se alegrava dela e lhe parecia que sua obra carecia daqueles sinais de ardente e desempenhante humor; que, um produto da alegria, mais que qualquer substância íntima, uma qualidade importante, formavam a alegria do mundo apreciador. Temia o verão no campo, a sós, na pequena casa com a empregada que lhe preparava a comida e o empregado que a ser-